

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 57 – Setembro 2025

METEOROLOGIA

Setembro de 2025 foi caracterizado por grande variabilidade regional da precipitação no Paraná. Em partes das regiões Norte, Noroeste e Campos Gerais, a chuva foi escassa, com acumulados que não ultrapassaram 50 mm. Na Região Metropolitana de Curitiba, parte do Noroeste, Campos Gerais e Centro do Estado o total de precipitação variou de 51 a 100 mm. Em contraste, as regiões Sul, Oeste, Sudoeste e Litoral registraram volumes expressivos de precipitação com valores entre 119 e 184,6 mm. O maior acumulado mensal foi de 184,6 mm, em Palmas (Sul), enquanto o menor foi de apenas 1,8 mm, em Jaguariaíva (Norte) (Figura 1).

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL SETEMBRO - 2025

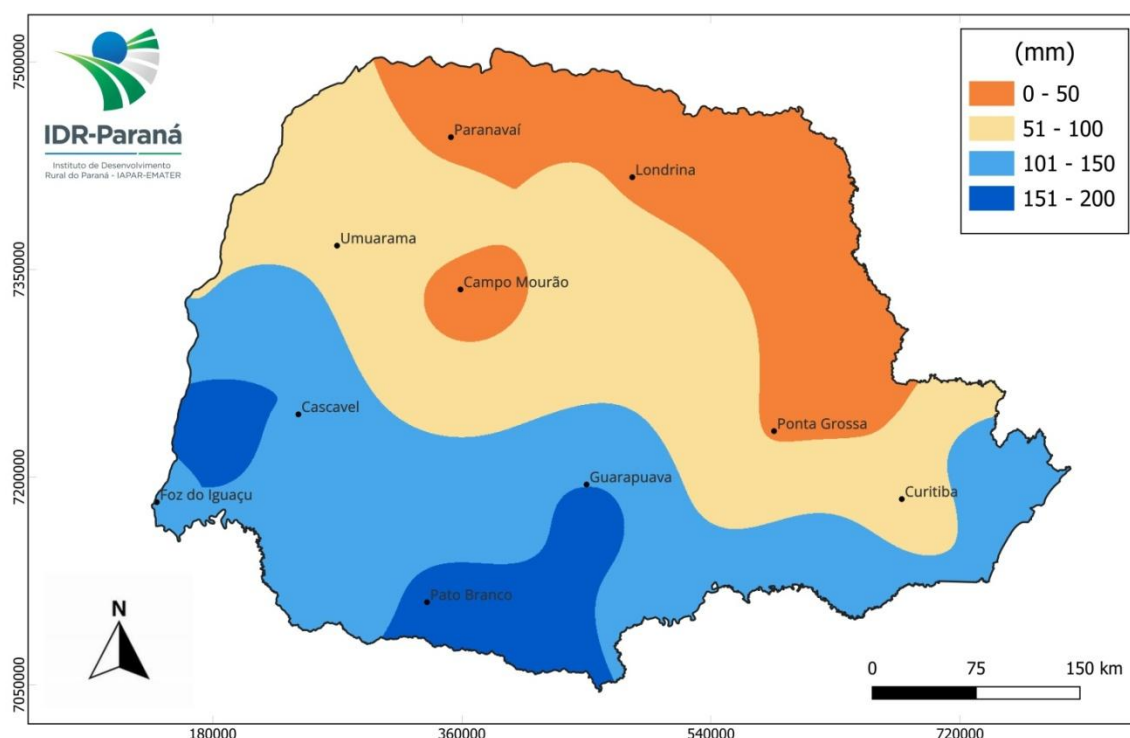


Figura 1. Precipitação registrada em setembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação em setembro de 2025 foi predominantemente abaixo da média histórica, especialmente nas regiões Norte e Noroeste (Figuras 2 e 3). Nas regiões mais ao sul do Estado, as anomalias ficaram próximas da climatologia. O maior déficit ocorreu no Norte, com -79,3 mm em relação ao esperado, enquanto o único superávit foi registrado no Oeste, com +11,5 mm acima da média histórica. Considerando todo o Estado, a precipitação média foi de 97 mm, -33,4 mm abaixo da média climatológica para setembro.

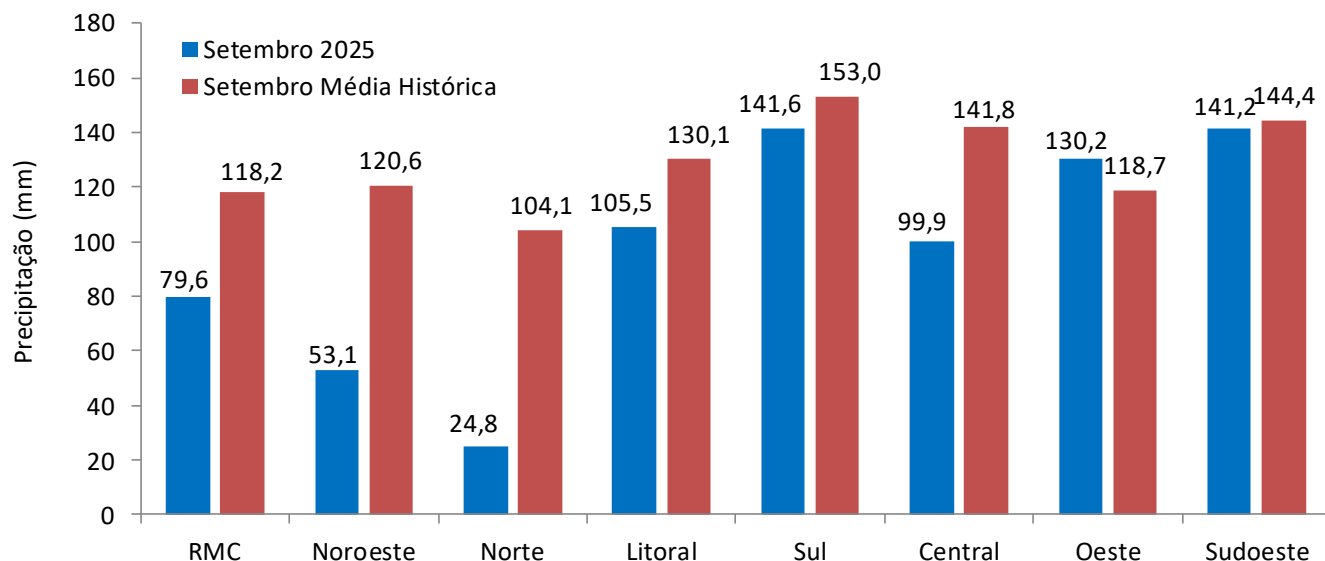


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em setembro de 2025 e histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar. *RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

DESvio DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA SETEMBRO - 2025

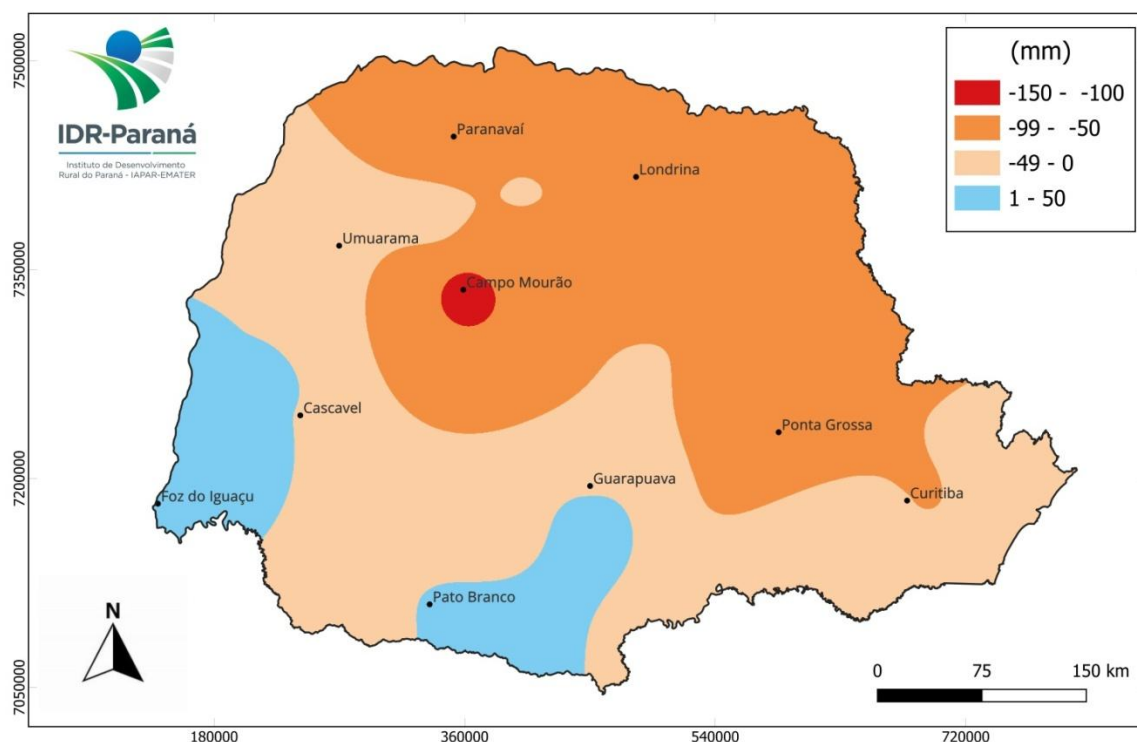


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em setembro de 2025 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas máximas médias ficaram praticamente acima da normal climatológica em todo Paraná (Figura 4). Entre os destaques está Londrina (Norte), que registrou anomalia de +3,4 °C. No conjunto do Estado, a média das temperaturas máximas foi +1,5 °C superior à climatologia.

DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA SETEMBRO - 2025

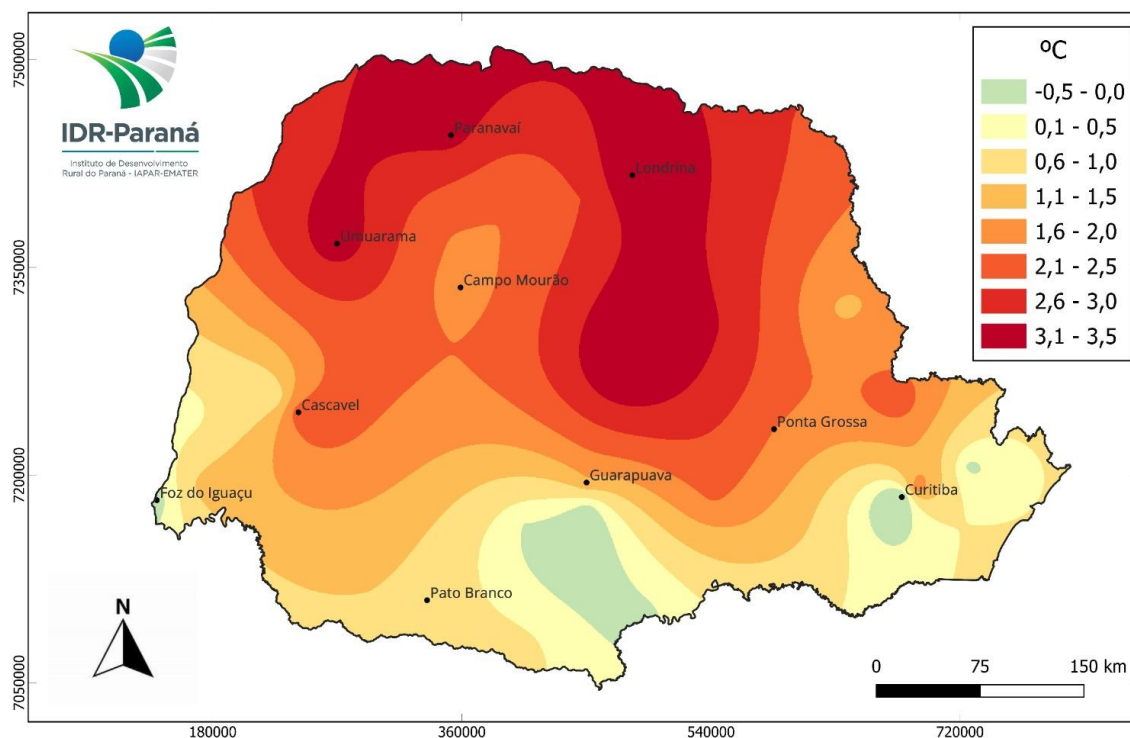


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de setembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Setembro apresentou temperaturas mínimas majoritariamente elevadas no Estado, em comparação à média histórica. Nos dias 10 e 23, a atuação de uma fraca massa de ar polar provocou geadas leves e ocasionais, restritas às regiões mais ao sul do Paraná. Na maior parte do Estado, as médias das temperaturas mínimas permaneceram acima da climatologia (Figura 5), evidenciando a predominância do calor. Em Cianorte (Noroeste), por exemplo, a média das mínimas foi +1,3 °C acima do esperado, enquanto em Cerro Azul (RMC) foi -1,1 °C abaixo. A média estadual ficou +0,3 °C acima da normal histórica para setembro.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA SETEMBRO - 2025

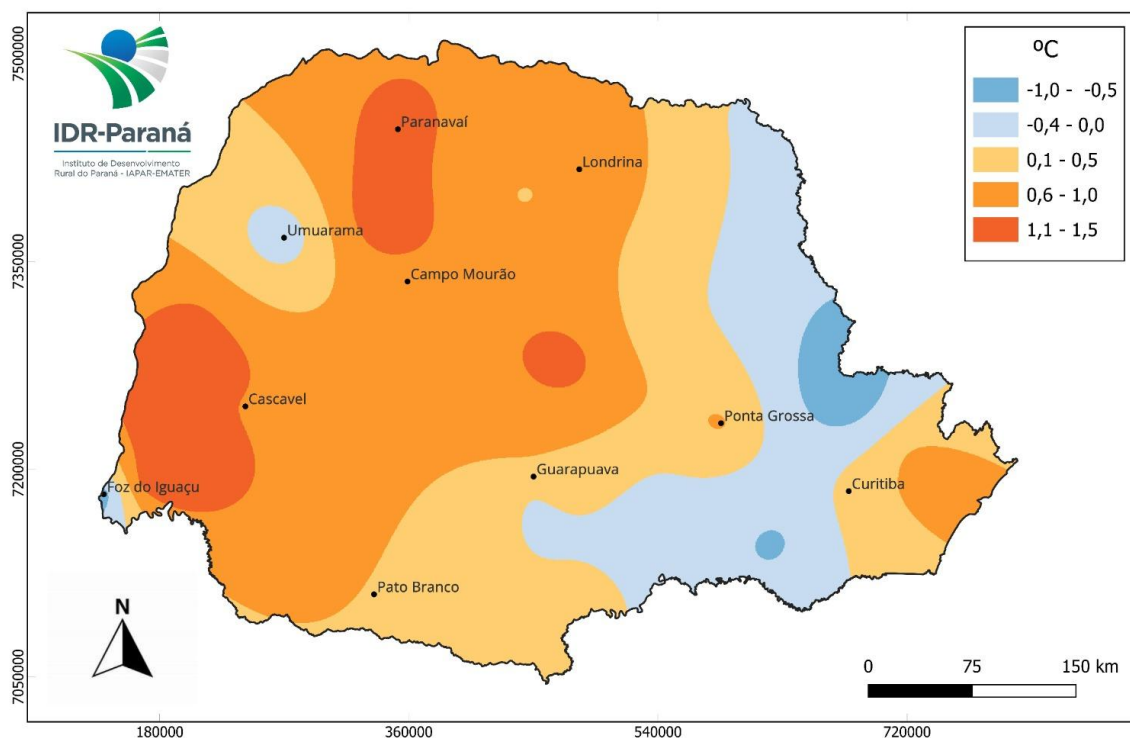


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de setembro de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir é uma análise da influência das condições climáticas de setembro sobre as principais culturas agrícolas do Estado, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

MILHO 2ª SAFRA

A colheita do milho de segunda safra foi encerrada. As produtividades, em geral, permaneceram dentro das estimativas iniciais, com algumas superando as expectativas enquanto outras registraram perdas devido à estiagem no início do ciclo e às geadas ocorridas no inverno.

MILHO 1ª SAFRA

A semeadura do milho de primeira safra avançou em praticamente todas as regiões produtoras, com grande parte da área já implantada (77%). Exceção feita às regiões Norte e Noroeste, onde a semeadura atingiu apenas 16% da área prevista, em razão do déficit hídrico intenso e persistente. Nas demais localidades, as chuvas de setembro favoreceram a germinação e o desenvolvimento inicial das lavouras, que apresentam boas condições.

TRIGO

A colheita do trigo atingiu 53% da área cultivada. Nas regiões mais secas do norte, a colheita foi praticamente finalizada, com 99% da área colhida. Apesar das intempéries — como geadas, chuvas fortes e estiagens —, a maioria das lavouras apresentou produtividades satisfatórias ou superiores às expectativas iniciais. Ao final de setembro, 90% das lavouras de trigo apresentavam boas condições, 9% condições medianas e 1% condições ruins.

CAFÉ

No Norte do Paraná, algumas lavouras de café floresceram de forma antecipada devido à seca.

MANDIOCA

O plantio das lavouras de mandioca foi finalizado em setembro, enquanto as áreas já implantadas apresentaram bom desenvolvimento. Além disso, os produtores realizaram colheitas e replantios, aproveitando as condições adequadas do solo.

CANA-DE-AÇÚCAR

A colheita da cana-de-açúcar avançou em algumas regiões dentro do cronograma previsto, enquanto em outras foi concluído o plantio de novas lavouras. A produtividade manteve-se dentro do esperado e, nas áreas recém-implantadas, observou-se rebrote satisfatório.

CEREAIS DE INVERNO

As culturas de inverno, como aveia e cevada, encontraram-se em fase de frutificação, maturação e colheita. Algumas lavouras pontuais foram afetadas por vendavais. De forma geral, a produtividade manteve-se dentro do esperado.

ARROZ

No cultivo de arroz irrigado, foi realizado o preparo do solo em áreas de várzea para o plantio do arroz pré-germinado. Uma parcela significativa das lavouras já foi implantada e apresentou boas condições de desenvolvimento.

FEIJÃO

A cultura do feijão atingiu 46% de área semeada em setembro, com lavouras em diferentes estádios de desenvolvimento. Das áreas implantadas, 95% apresentaram boas condições e 5% condições medianas.

PASTAGENS

Nas regiões mais secas do Estado, o déficit hídrico reduziu a qualidade e a quantidade de forragem, comprometendo a nutrição dos animais.

MANANCIAIS HÍDRICOS

Nas regiões afetadas pela seca, especialmente no Norte e Noroeste do Paraná, os níveis de rios, riachos e lagos ficaram abaixo da normalidade.

Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

APOIO: SIMEPAR
